

FUNGICIDAS NO CONTROLE DA CERCOSPORIOSE DO MILHO

Davi de Sousa Alves^{1*}, Filipe Schwinn Martins¹, Paulo Henrique Nascimento de Souza²,
Walber Luiz Gavassoni¹

1. UFGD;

2. Fundação MT;

* Autor para contato: davidesousaalves@gmail.com

O milho (*Zea mays* L.) tem grande importância, pelas diversas formas de sua utilização, como na alimentação animal e humana, produção de roupas, biodiesel e plástico. A fertilidade de solo, adversidades climáticas, o ataque de pragas, a presença de plantas daninhas e a ocorrência de doenças são fatores limitantes à produção. Entre as doenças, aquelas que acometem as folhas, comprometendo a eficiência fotossintética podem assumir elevada importância conforme safras e regiões. A cercosporiose, causada pelo fungo *Cercospora zeae-maydis*, pode comprometer até 80% da produção. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia de diferentes fungicidas no controle da cercosporiose em condições de campo. A condução do experimento se deu na área comercial nas posses da Fazenda Ventania (latitude: 22° 6'58.84"S, longitude: 55° 1'26.29"O e altitude: 434 m), localizada no município de Dourados, na segunda safra de 2019. O híbrido de milho utilizado no experimento foi o Fórmula Viptera, reconhecidamente suscetível à doença, em um experimento de blocos casualizados, com quatro repetições e oito tratamentos.

Os tratamentos consistiram em aplicações foliares de fungicidas comerciais de formulação mista, de diferentes grupos químicos e modos de ação. Foram avaliados: Approve[®] (tiofonato-metílico + fluazinam), Aproach Prima[®] (picoxistrobina + ciproconazol), Ativum[®] (fluxapiroxade + piraclostrobina + epoxiconazol), Fusão[®] (metominostrobin + tebuconazol), Nativo[®] (trifloxistrobina + tebuconazol), Orkestra[®] (fluxapiroxade + piraclostrobina) e Piori Xtra[®] (azoxistrobina + ciproconazol). Em adição houve um tratamento sem aplicação de fungicidas (testemunha). Foram realizadas duas aplicações: no estágio fenológico V8 (vegetativo 8) e quando a cultura se encontrava em pré-pendoamento. Ambas as aplicações foram realizadas ao entardecer sob condições climáticas favoráveis por meio de um pulverizador costal

pressurizado por CO₂. Nas avaliações de severidade da doença, que se iniciaram 14 dias após a segunda aplicação de fungicidas, foi utilizada uma escala diagramática formulada para doenças foliares do milho, com estimativa da área foliar comprometida pela doença. A estimativa foi realizada em 10 plantas por parcela experimental. Foi realizada uma avaliação por semana entre os meses de maio e junho de 2019. Os dados de severidade foram tabulados e a partir deles foi calculada a área sob a curva de progresso da doença (AACPD). Em todas avaliações semanais que ocorreram no estágio reprodutivo (R3, R4, R4/5, R5 e R6) a cercosporiose foi controlada, independentemente do fungicida e modo de ação. Os produtos à base de picoxistrobina + ciproconazol e trifloxistrobina + tebuconazol, com formulações mistas de ingredientes ativos inibidores de quinona externa (IQE) e inibidores de desmetilação (IDM), proporcionaram 87% de controle da doença. O produto em que um terceiro ingrediente ativo, uma carboxamida inibidora da enzima succinato desidrogenase está associada a um IQE e a um IDM (fluxapiraxade + piraclostrobina + epoxiconazol), foi o que apresentou maior controle da cercosporiose, reduzindo em 92% a severidade da doença comparado à testemunha sem aplicação de fungicida. Não se observou fitotoxicidade causado pelos fungicidas. A cercosporiose do milho, uma doença fúngica, foi controlada eficazmente pela aplicação de fungicidas com diferentes ingredientes ativos associados.

Palavras-chave: *Zea mays* L, *Cercospora zeae-maydis*, controle químico de doenças.

Agradecimentos: Ao Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia/UFGD) pela concessão de bolsa aos dois primeiros autores.

Ao Eng. Agro. Vinicius Pereira Stefanello pelo apoio logístico na implantação e condução do experimento.

A menção de produtos comerciais no trabalho não implica em endosso ou recomendação por parte dos autores.